

## **TÍTULO: O Agente Comunitário de Saúde como protagonista dos trabalhos em Saúde**

**NOME DO ALUNO:**TARCIANA VASCONCELOS DA SILVA

**NOME DO ORIENTADOR:** SONIA REGINA CARDIM DE CERQUEIRA PESTANA

### **INTRODUÇÃO:**

Encarado de modo objetivo, o conhecimento transmitido através da educação aparece como um dos processos pelos quais as sociedades exprimem a sua capacidade de vida através do tempo. A educação, pode ser entendida como expressão de vida, que se apresenta para garanti-la, ampliá-la, aperfeiçoá-la nos seus contatos sociais. A partir desta concepção podemos considerar a educação como uma das ferramentas fundamentais para a transformação social, devendo então receber atenção especial no âmbito das políticas sociais.

A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como a principal proposta de modelo assistencial da Organização Mundial da Saúde. Atualmente no Brasil, é organizada através da Estratégia de Saúde da Família e deve ser o primeiro contato da comunidade com os serviços de saúde. Cabe à APS garantir o acesso com qualidade a todos, bem como resgatar os princípios de vínculo, humanização, co-responsabilidade, resolutividade e todos os outros que norteiam os processos de trabalho na produção de cuidados em saúde (CEBEN, 2009).

A Política Nacional de Atenção Básica apresenta-se como o resultado de várias experiências de gestão, objetivando o desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo ela peça fundamental para organização do cuidado com a saúde e garantia da solidificação dos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.

A Estratégia Saúde da Família, caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades.

Junto a mudanças no modelo de atenção, o SUS aponta a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) firmada pelo Ministério da Saúde através da Portaria GM/MS N°1.996, 20 de agosto de 2007 (MS, 2009), que possibilita a identificação das necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde, bem como a construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão, fortalecendo a participação social visando produzir um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população.

A proposta da Educação Permanente em Saúde vem sendo construída com base nas noções de aprendizagem significativa e de problematização apresentadas e discutidas pelo autor de Paulo Freire, fundamentada na concepção pedagógica transformadora e emancipatória, constituindo-se, assim, em processos educativos cuja finalidade é promover a transformação das práticas de saúde e educação nos serviços de saúde (FARIA, 2008).

No Município de Santos, Estado de São Paulo, não foi diferente, a prestação de assistência a população apontou para o uso de estratégias diversificadas, desenvolvendo o cuidado de maneiras distintas, optando pelo modelo tradicional em algumas regiões da cidade é a estratégia de saúde da família em outras regiões. O processo de mudança de modelo de atenção a saúde de unidade básica para saúde da família vem ocorrendo desde meados de 2000, fato que nos remete a reflexão de que existe necessidade de uma reorganização de todo o cuidado e de uma reorientação do modelo assistencial que será ofertado para todos os atores envolvidos, com ênfase aos Agentes Comunitários de Saúde.

Assim, em abril de 2000, a Secretaria Municipal de Saúde, implantou o Programa do Agente Comunitário de Saúde (PACS), inserido na Coordenação de Saúde Coletiva, focando as áreas de maior vulnerabilidades sociais, entendendo neste

contexto que a exclusão social não se revela apenas nas questões de poder aquisitivo, mas principalmente no acesso a serviços, desta maneira este foi o modelo utilizado para ajudar as famílias santistas na melhoria de suas condições de saúde e qualidade de vida. Compreendendo que pessoas da comunidade serão parceiras e responsáveis pelo acompanhamento das famílias circunscritas no território de abrangência das unidades de saúde, e desta forma venham compor com as equipes atuando em prevenção, promoção e vigilância em saúde na perspectiva de compreensão e pertencimento a esse território e suas particularidades, ampliando o acesso ao cuidado.

Nesse contexto, o Agente Comunitário de Saúde (ACS), apresenta-se como um trabalhador do Sistema Único de Saúde (SUS) inserido nas equipes de Saúde da Família e equipes tradicionais. Ele e os demais membros da equipe possuem a responsabilidade de aprofundar seus conhecimentos em relação a comunidade e suas relações na interface da Saúde, Educação e Assistência Social.

Atualmente o município conta com um efetivo de 268 ACS's, o que corresponde a acompanhar aproximadamente 50% da população. Sendo que 106 fazem parte do modelo de atuação tradicional (PACS) e 162 trabalham diretamente nas equipes de saúde da família.

Com base no exposto, foi inevitável questionar: Será que a identificação das necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde, ajudará na construção de estratégias para qualificar a atenção e a gestão do cuidado na linha de trabalho do Agente Comunitário de Saúde?

Atualmente no município funcionam 31 equipamentos de atenção primária à saúde, sendo 12 no modelo tradicional de unidade básica e 19 migraram para a Estratégia de Saúde da Família, conseqüentemente mais pessoas são atingidas de forma direta e os avanços percebidos com a expansão das equipes são sem dúvidas notados na quantidade de acessos aos serviços, porém observamos que algumas equipes não se identificavam com esse novo "jeito" de trabalhar, percebemos ainda que as oficinas de transição ofertadas não foram suficientes para que as equipes incorporassem olhares que vão de encontro aos princípios da ESF, bem como a compreensão de que o processo de formação continuada ocorre concomitante com o desenvolvimento de suas ações laborais. Sem esquecer que a ESF lida principalmente com tecnologias leves que tem como protagonista os recursos humanos, e que suas habilidades e competências caminham para além do uso de tecnologias duras, afinal lidar com o humano e suas questões justifica a importância de profissionais preparados com olhares ampliados, abertos ao acolhimento e aptos para lidar com qualquer tipo de diversidade.

Nesse contexto, faz-se necessário compreender os processos de trabalho desenvolvidos por estes profissionais a fim de realizar suas atividades diárias e sistematizar um processo de Educação Permanente como ferramenta própria das tecnologias leves de maneira que possa intervir e contribuir na reflexão acerca da atuação dos Agentes Comunitários de Saúde. Por fim, desenvolver um olhar mais apurado para a dinâmica das rotinas e refletir na perspectiva da educação como o cotidiano possa se transformar em ferramenta motivadora para a prática e ainda como tais práticas reverta-se em ganho para a qualidade de todo cuidado em equipe.

#### **OBJETIVO GERAL:**

Efetivar um Programa de Educação Permanente em Saúde com ênfase na Estratégia da Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde.

#### **OBJETIVOS ESPECIFICOS:**

- Contribuir na reflexão acerca da atuação profissional dos Agentes Comunitários de Saúde na perspectiva da educação permanente em Saúde.
- Identificar pressupostos da Educação Permanente em Saúde de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças na atuação do Agente Comunitário de Saúde na abordagem comunitária.

**MÉTODO:**

**LOCAL:** Policlínica Monte Serrat – Saúde da Família

**PÚBLICO ALVO:** Equipe de Saúde.

(Composta por: 3 - Agentes Comunitários de Saúde, 1 - Médico Generalista, 1 - Enfermeira, 2 - Técnicos de Enfermagem, 1 - Dentista, 1 - Técnica de Saúde Bucal, 1 - Oficial Administrativo).

**ACÕES:**

- Participação nas reuniões das coordenações regionais, como estratégia de sensibilização dos gestores para importância do investimento na qualificação profissional.
- Participação nas reuniões de equipe, objetivando aprofundar junto aos supervisores dos Agentes Comunitários de Saúde a importância da otimização das informações que chegam dos usuários dos serviços de saúde para o planejamento dos processos terapêuticos traçados para estes.
- Desenvolvimento de temas transversais adequados ao contexto organizacional de cada equipe, através das reuniões semanais dos Agentes Comunitários de Saúde.
- Aprimoramento dos conhecimentos dos ACS em relação aos principais temas de promoção da saúde abordados nas unidades.

**METODOLOGIA:**

Investir na formação e qualificação profissional tem se mostrado uma tarefa constante no fortalecimento do modelo SUS da atualidade.

Partindo do pressuposto que o Agente Comunitário de Saúde desenvolve um papel relevante junto à população assistida, e da compreensão que é ele o responsável pela criação e fortalecimento dos vínculos entre o usuário e sua equipe de saúde de referência, partindo também da compreensão de que são esses profissionais que constituem o suporte para efetivação da linha do cuidado planejada aos seus assistidos, é que julgamos relevante investir ainda mais na formação deste profissional, será oferecido às equipes orientações baseadas na metodologia de modelo e/ou piloto utilizada para o estudo, com a finalidade de desenvolver capacidade local no uso das ferramentas e posteriormente ampliar para outras equipes.

Desta maneira, a educação continuada destes profissionais se mostra como uma estratégia capaz de promover saúde e prevenir doenças na atenção da integralidade do cuidado da população por eles acompanhada.

A execução da proposta realizar-se-á no decorrer das reuniões de equipe, sendo necessário realizar encontros com os gestores por região, bem como com os enfermeiros supervisores responsáveis pelo acompanhamento destes trabalhadores e por fim, realizar encontros sistemáticos com os Agentes Comunitários de Saúde, lançando mão de toda tecnologia disponível.

**AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO:**

Ao final do desenvolvimento de cada encontro com temas específicos, será aplicado um questionário estruturado com questões acerca do tema abordado. Será confeccionado um relatório, onde serão registrados todos os processos de trabalho, a fim de expandir o projeto aos demais territórios da cidade.

### **RESULTADOS ESPERADOS:**

Pretende-se ofertar suporte aos Agentes Comunitários de Saúde garantindo que desenvolvam suas habilidades e competências laborativas com segurança. Qualificar o olhar destes profissionais em relação ao aprimoramento de suas práticas cotidianas, bem fortalecer a compreensão de que o processo de formação continuada ocorre simultaneamente com o desenvolvimento de suas ações laborais, tendo que ser desenvolvido constantemente.

### **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. 2.ed. Rev. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006 (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)
- FARIA, R.M.B. Institucionalização da política de educação permanente para o Sistema Único de Saúde: Brasil, 1997-2006. 2008. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- PNAB, (Política Nacional de Atenção Básica)Google, . Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php>>. Acesso em 13 de novembro de 2016;